

# O PAPEL DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NA ESTRATÉGIA DE CONTENÇÃO ADOTADA PELA LITUÂNIA CONTRA AS AMEAÇAS HÍBRIDAS

Rodney Alfredo Pinto Lisboa<sup>1</sup>

## RESUMO

---

Com um histórico secular de resistência à dominação e influência estrangeira, a República da Lituânia fundamentou sua Estratégia Nacional de Defesa em uma sistemática ampla e coesa que integra todos os segmentos da sociedade em um esforço compartilhado para assegurar a proteção e os interesses daquele país, bem como das nações aliadas que integram a OTAN, diante da contínua ameaça dos agressores híbridos. Considerando a proeminência que as Forças de Operações Especiais (FOpEsp) tiveram no conturbado cenário de enfrentamento do século XXI, o presente artigo foi desenvolvido como um Estudo de Caso com o propósito de compreender qual o papel desempenhado pelas FOpEsp no esforço de enfrentamento às ameaças híbridas, tendo como referência o conceito estratégico de “Defesa Abrangente”, internacionalmente conhecido pelo termo anglo-saxão “Comprehensive Defense” adotado pela Lituânia. O estudo foi conduzido a partir de um levantamento exploratório documental e bibliográfico, norteado por entrevistas semiestruturadas com fuzileiros que integraram a Força de Fuzileiros Lituânia 2024 (FFZ-LTU24), contingente do Corpo de Fuzileiros da Marinha Portuguesa que atuou naquele país sob a égide da OTAN. No desfecho desse estudo as FOpEsp lituanas mostraram ser significativamente importantes e devidamente ajustadas tanto ao conceito de defesa territorial implementado pela Lituânia quanto para a concepção de proteção mútua estruturada pela OTAN.

**Palavras-Chave:** República da Lituânia. Sistema de Defesa Nacional. Defesa Abrangente. Forças de Operações Especiais. Ameaças Híbridas

---

1 Doutor e Mestre em Estudos Marítimos pela Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil (EGN-MB) Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Pesquisador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha do Brasil (CEPE-MB) Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Colaborador do Comando Naval de Operações Especiais da Marinha do Brasil (CoNavOpEsp-MB) Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Apresentação do objeto de investigação

Considerando que a Rússia tem se notabilizado por promover agressões à Estados-alvo lançando mão de alternativas híbridas, cujas agressões estão inseridas predominante mas não exclusivamente nas denominadas zonas cinza<sup>2</sup>, resultando na necessidade dos Estados Bálticos que fazem fronteira com a Rússia e se sentem ameaçados por ela disporem de recursos adequados (militares e não militares; convencionais e não convencionais) para se defender de um eventual assédio proveniente de Moscovo, o presente artigo foi desenvolvido com o propósito de atender ao objetivo geral/principal da investigação que é evidenciado na seguinte pergunta:

– Qual é o papel estratégico desempenhado pelas FOPEsp vinculadas a um Estado Nacional (especificamente a Lituânia) no contexto do conceito estratégico de Defesa Abrangente (Comprehensive Defense) face às ameaças representadas por potenciais agressores híbridos?

Para que o objetivo geral/principal possa ser alcançado, optou-se por adotar como elementos norteadores da investigação um conjunto de objetivos específicos que são externados em duas questões suplementares:

De que forma as tarefas elementares realizadas por FOPEsp (sejam elas cinéticas ou não cinéticas<sup>3</sup>) são aplicáveis e congruentes aos propósitos estabelecidos pelo modelo estratégico praticado individualmente pela Lituânia com a finalidade de prover a defesa de sua soberania e de seu território?

Em que medida as FOPEsp lituanas têm relevância na disposição do sistema estratégico de proteção coletiva estipulado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) para os Estados alinhados com

---

2 Termo empregado em referência às interações competitivas e/ou conflitivas conduzidas de forma difusa/imprecisa por atores estatais e não estatais, sendo elas executadas de forma a permanecerem em um espectro situado abaixo do limiar do conflito armado convencional. (Votel et al., 2016).

3 No contexto das tarefas operacionais conduzidas por FOPEsp são consideradas ações cinéticas o conjunto de atividades caracterizadas pelo emprego da força mediante confronto direto com as tropas inimigas, sendo tais ações manifestadas no desempenho das seguintes missões: sabotagem; emboscada; resgate de pessoal e/ou material; eliminação de alvos seletivos; identificação de alvos para condução de fogos terrestres, aéreos e navais. Por sua vez, as ações não cinéticas congregam um conjunto de tarefas que não implicam no confronto direto com o inimigo e tampouco carecem do uso da força, entre as quais destacam-se as seguintes ações: coleta de dados de Inteligência; reconhecimento; vigilância; treinamento, assessoria e aconselhamento de forças amigas (Lisboa, 2025).

àquela aliança militar intergovernamental?

### **Enquadramento teórico e conceitual**

O convulsionado ambiente internacional do século XXI, influenciado por uma sucessão de eventos<sup>4</sup> que afetou significativamente a percepção mundial acerca do ambiente de segurança global, impôs a realidade dos enfrentamentos assimétricos (evidenciados, principalmente, por crises e conflitos de natureza híbrida) levados a efeito por agressores não estatais como forma alternativa e imprevisível para contornar a superioridade das capacidades militares estatais de modo a conquistar vantagens em favor de seus interesses. (Mattis & Hoffman, 2005).

Como consequência da evolução tecnológica das crises e conflitos típicos da Era da Informação<sup>5</sup>, a população civil passou a ter amplo acesso ao conhecimento, de modo a criar um ambiente tridimensional no qual o combate não se restringe apenas à dimensão física (embate de forças antagonistas no campo de batalha), mas se estende para além dela incorporando as dimensões informacional e humana (Figura 1). Nesse contexto, a percepção da opinião pública acerca dos fatos relacionados ao conflito em questão é fundamentalmente importante para conquistar o apoio da sociedade (população) de modo a fortalecer a vontade e coesão nacional (Visacro, 2018).

Motivado a aprofundar o conhecimento acerca das ocorrências híbridas, o Centro Europeu de Excelência para o Combate às Ameaças Híbridas (European Centre of Excellence for Countering Hybrid Threats [Hybrid CoE]), estabelece uma definição específica para o termo ameaças híbridas:

[...] refere-se a uma ação conduzida por atores estatais ou não estatais, cujo objetivo é

---

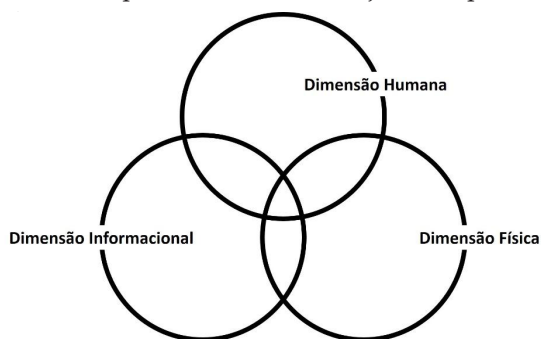
4 Guerra do Afeganistão (2001-2021); Guerra do Iraque (2003-2011); manifestações e conflitos resultantes da "Primavera Árabe" ocorrida no Oriente Médio e região Norte da África (2010-2012); invasão da Península da Criméia pela Rússia (2014); Guerra Russo-Ucraniana (a partir de fevereiro de 2022); Guerra Israel-Hamas (a partir de 7 de outubro de 2023) (Nota do autor desta investigação).

5 Inaugurada na década de 1980 por ocasião do crescente incremento dos fluxos informacionais (recursos de comunicação) no mundo, a Era da Informação, no que concerne ao cenário de confrontações, apresenta marcos temporais obscuros de início e término dos conflitos, os quais ocorrem em virtude de fatores sociais, históricos, culturais e ambientais bastante complexos. Assim, para fazer cessar o embate entre forças antagonistas não basta restringir-se à alternativa militar, sendo necessário atuar simultaneamente sobre as causas estruturais que motivam a violência armada (Visacro, 2018).

minar ou prejudicar um alvo, influenciando sua tomada de decisão em nível local, regional, estadual ou institucional. Tais ações são coordenadas e sincronizadas e visam deliberadamente as vulnerabilidades dos Estados democráticos e das instituições. As atividades podem ocorrer, por exemplo, nos domínios político, econômico, militar, civil ou de informação. Eles são conduzidos usando uma ampla gama de meios e projetados para permanecer abaixo do limiar de detecção e atribuição (Hybrid CoE, 2015).

Com base na definição proposta pelo Hybrid CoE, as ameaças híbridas são determinadas tendo como referência a natureza variada e difusa dos recursos utilizados, sendo elas manifestadas em momentos de confrontação, empregando medidas variadas e de modo sistemático pelos mesmos atores no esforço para alcançar um objetivo específico e comum (Anderson & Ta

**Figura**



**século XXI**

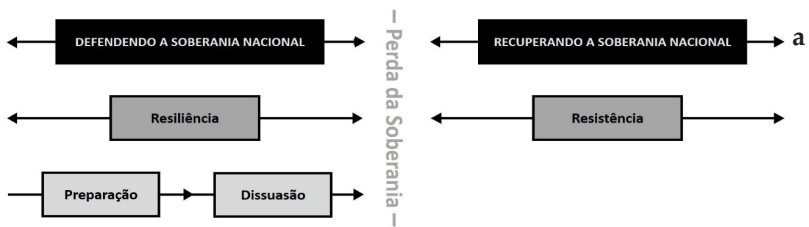
Fonte: Adaptado de Brasil, 2017.

Sobre os conflitos híbridos uma questão elementar que merece ser desvendada refere-se à imprecisão relacionada ao termo Ameaças Híbridas. Por ser essa expressão habitualmente empregada de forma análoga à locução Guerra Híbrida, uma vez que ambas estão conectadas devido à natureza do conflito (político, religioso, étnico, entre outros) e complementaridade dos atores envolvidos (intervenientes estatais e não

estatais, valendo-se de métodos convencionais e/ou não convencionais simultânea ou separadamente), é comum haver dificuldade em distinguir um conceito que lhe seja peculiar. Para favorecer o entendimento entre conteúdos que se confundem, seria oportuno vincular o vocábulo ameaças híbridas à tipologia de atores envolvidos em eventos de natureza híbrida, enquanto o termo Guerra Híbrida trata, fundamentalmente, de um modelo específico de enfrentamento (Rodrigues, 2021).

Ainda que os princípios inerentes à Defesa Total continuem eficazes para promover a autodefesa dos Estados não filiados à OTAN, a adoção desses preceitos por países componentes daquela aliança militar intergovernamental, dada a necessidade dos Estados membros terem que pensar a constituição de um cenário de Defesa coletiva, levou a União Europeia (UE) a desenvolver o conceito de “Abordagem Abrangente para o Combate às Ameaças Híbridas<sup>6</sup>” (Comprehensive Approach to Counter Hybrid Threats).

Esse conceito é fundamentado em dois atributos elementares: 1<sup>a</sup>. Resiliência (preparação para manter a sociedade funcionando em situações de crise ou conflito [maior foco em períodos de paz]); 2<sup>a</sup>. Resistência (emprego das capacidades militares, devidamente suportadas pela vontade e prontidão manifestada pela população para defender seu país em caso de ameaça [maior ênfase em tempos de crise e conflito]) (Figura 2) (NATO, 2024; Berzina, 2020).



Fonte: Adaptado de Stringer; Fiala (2019).

6 Diferente da sistemática da “Defesa Total” implementada no transcorrer da Guerra Fria, cujos elementos centrais eram alicerçados nas ferramentas de defesa militar e civil, a “Defesa Abrangente” é uma abordagem mais completa, que integra todos os setores da sociedade em um esforço conjunto e compartilhado de Defesa do país contra as adversidades que o ameaçam (Berzina, 2020).

Quando adotada como um componente permanente do aparato de Defesa e Segurança de um Estado, a Defesa Abrangente busca explorar não apenas as ações governamentais (cuja capacidade de prevenção e resposta concentram um potencial bastante reduzido da nação), como também se valer da disposição de toda a sociedade para explorar as várias alternativas materializadas em outros intervenientes sociais. (NATO, 2020). Conforme foi constituída, a Defesa Abrangente permite que a população civil e as entidades privadas possam contribuir diretamente para prover sua própria segurança, proteção e direito natural a autodeterminação. Entretanto, é justamente no aproveitamento e direcionamento do amplo e diversificado inventário de capacidades não militares onde se concentra o grande desafio desse conceito estratégico (Stringer, 2022).

Conforme estipulado de forma genérica pela OTAN, a estratégia de Defesa Abrangente é aplicada em um sistema de quatro diferentes camadas de dissuasão e resposta (1ª. Resiliência; 2ª. Estrutura de Resposta às Emergências; 3ª. Força Civil de Reação; 4ª. Força de Defesa Territorial [FDT]), sendo essa sistemática voltada para o esforço coletivo de evitar que eventos adversos naturais ou provocados ocorram. Contudo, na eventualidade deles acontecerem, tanto as pessoas e quanto as organizações são mobilizadas para atender prontamente às demandas nacionais, seja defendendo o Estado ou mantendo funcionais todos os serviços essenciais. de modo a reduzir as vulnerabilidades do Estado atingido e/ou agredido (NATO, 2020).

Considerando que o modelo conceitual da Defesa Abrangente é alicerçado na integração coordenada de diferentes capacidades, disponibilizadas voluntariamente por toda a sociedade de um Estado em favor de um esforço coletivo de autodefesa, admite-se que essa abordagem estratégica tem condições mais favoráveis de implementação em “Pequenos Estados”. Isto ocorre, pois países que se enquadram nessa categoria tendem a reforçar seu poder criando na sociedade um “caráter nacional”, estabelecido mediante instauração de um cenário de estabilidade interna (estruturas administrativas suficientes e eficazes), alcançado reduzindo as diferenças, potencializando as semelhanças e constituindo vínculos psicológicos do indivíduo com o país. Cabe salientar, que o desenvolvimento de uma personalidade nacional própria que favorece o engajamento da sociedade para com os requisitos do Estado depende do comprometimento de suas lideranças/decisores para com as exigências da nação. A capacidade de organização de um Estado influencia na capacidade de mobilização de

recursos humanos por parte do governo de um Estado (ação coletiva) de modo a conquistar uma coesão interna que congrega os esforços de todos os intervenientes da sociedade para alcançar resultados práticos (Almeida, 2012).

Particularmente no que se refere às atividades militares não convencionais, são consideradas FOPEsp as unidades especialmente selecionadas, organizadas, treinadas e equipadas, que utilizam técnicas, táticas e procedimentos específicos, sendo elas empregadas no cumprimento de operações caracterizadas pelos elevados níveis de sensibilidade e risco. As tropas dessa natureza atuam, normalmente, com efetivo reduzido em ambiente hostil, negado ou politicamente sensível, empregando suas capacidades únicas, flexíveis e versáteis em ambientes operacionais variados, operando de forma integrada ou sob um comando de uma Força-Tarefa criada especificamente para uma operação ou Teatro de Operações (Instituto Universitário Militar, 2020; Brasil, 2017).

Na eventualidade de ocorrerem conflitos em que um Pequeno Estado é atacado por um agressor estatal com capacidade superior, as probabilidades apontam para uma realidade similar ao que transcorreu na Ucrânia após a invasão da Rússia em 2022. Nesse cenário, após ter parte de seu território ocupado o país agredido concentraria seu esforço defensivo nas áreas controladas pelas tropas agressoras no engajamento de FDT enquanto os espaços não controlados pelo inimigo são defendidos, maioritariamente, por contingentes militares convencionais com as FOPEsp sendo empregadas de forma complementar e periférica em missões estratégicas pontuais. Todavia, as tropas especiais das nações invadidas ou de Estados parceiros que prestam suporte a países amigos desempenham um papel primordial em tempos de paz e na fase pré-conflito, uma vez que contribuem para a construção e o aprimoramento de capacidades operacionais dos intervenientes militares (convencionais e não convencionais), bem como da FDT, em uma ampla diversidade de habilidades e competências (Pettersson & Ilis-Alm, 2022).

Muito embora as FOPEsp representem um pequeno componente de uma grande máquina que atua com o objetivo de prover a defesa do Estado que as patrocina no enquadramento do conceito da Defesa Abrangente, a experiência singular das unidades dessa natureza na condução de ações cinéticas e não cinéticas têm um papel fulcral em todas as fases dessa abordagem estratégica, uma vez que seu engajamento é determinante nos esforços defensivos e dissuasórios preconizados por essa sistemática

(NATO, 2020).

### **Especificidades do modelo de defesa adotado pela República da Lituânia**

Localizada na região Nordeste da Europa, a República da Lituânia é o país situado mais ao Sul entre os três Estados Bálticos<sup>7</sup>, dispondo de 65.300 km<sup>2</sup> de extensão territorial, tendo delimitações fronteiriças com a Letônia (Norte), a Bielorrússia (Leste), a Polônia (Sul), o enclave russo de Kaliningrado (Sul/Oeste), além do Mar Báltico (Sul/Oeste), e dispondo de uma população aproximada de 2.869.660 habitantes. Historicamente ligada à Rússia, por ocasião da anexação do território lituano ao Império Russo (1795-1918) e à integração do país às Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS [1940-1991]), a Lituânia vem se adequando às exigências do cenário geopolítico contemporâneo, sobretudo, em virtude do comportamento belicoso evidenciado pela Federação Russa a partir da sucessão de eventos que levou à incorporação da Península da Criméia<sup>8</sup> à Rússia em 2014 (Espana, 2024).

O crescente ímpeto expansionista russo forçou as autoridades lituanas a voltarem seu olhar para sua Política Nacional de Segurança e Defesa, levando-as a promover a mais completa reformulação no setor desde que o país se tornou independente do domínio soviético no início dos anos 1990. Resultado da necessidade expressa pela OTAN de prover um sistema de Defesa consistente às flagrantes vulnerabilidades do Corredor Suwalki<sup>9</sup>, o planejamento estratégico de Defesa lituano, considerando o tamanho reduzido de suas Forças Armadas em relação a alguns de seus potenciais agressores (principalmente a Federação Russa<sup>10</sup>), passou a ser norteado

---

7 Situados na região Nordeste da Europa, este conjunto de países é constituído pela Estônia, Letônia e Lituânia, sendo assim denominados por disporem de parte de seu território fazendo fronteira com a costa oriental do Mar Báltico. (Nota do autor desta investigação).

8 Espaço territorial situado na região sul da Ucrânia, fazendo fronteira com o Mar Negro (Norte/Oeste) e o Mar de Azov (Nordeste) (Nota do autor desta investigação)

9 Comprimento entre Kaliningrado (Oeste) e a Bielorrússia (Leste), esta região, situada entre os territórios da Polónia e da Lituânia, constitui a única conexão terrestre entre os Estados Bálticos e os demais países da Europa, sendo imprescindível para a OTAN mantê-la segura do assédio russo de modo a garantir acesso às redes de transporte e energia (Bankauskaitė; Šlekys, 2023).

10 O modelo de guerra híbrida praticado pela Rússia é alicerçado na percepção da alta cúpula das Forças de Segurança daquele país acerca das profundas transformações pelas quais os conflitos vêm passando no decorrer do século XXI. Ciente do obscurecimento da linha divisória que separa os estados de guerra e paz, da complexa conjuntura que faz com que as crises se sucedam e os conflitos não sejam mais declarados, e em sendo iniciados prossigam sem obedecer um padrão conhecido, a forma russa de conduzir os enfrentamentos híbridos (denominada doutrina Gerasimov em referência ao General de Exército Valery Gerasimov, Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas da Federação Russa) enfatiza o substancial desenvolvimento da atividade

por uma abordagem conceitual que considera o amplo envolvimento da sociedade no esforço dissuasório e defensivo para assegurar a integridade, soberania e os interesses da Lituânia (Bankauskaitė & Šlekys, 2023).

As FOPEsp lituanas têm suas origens vinculadas ao movimento de resistência que se opôs à dominação soviética durante a Guerra Fria, uma vez que os quadros operacionais que compuseram o Batalhão Vytautas (Vytauto Batalionas), constituído em 1995 após a independência da Lituânia (obtida em 1991), eram combatentes partisans<sup>11</sup>. Desenvolvidas como um braço separado das Forças Armadas da Lituânia, as tropas especiais lituanas foram constituídas em dezembro de 2001 com a finalidade de auxiliar o Departamento de Segurança do Estado em tempos de paz, sendo cada uma das unidades capacitadas a defender o país na eventualidade de ocorrer uma intervenção militar por parte de algum agressor estrangeiro (The Lithuania Tribune, 2023).

Unificadas em 2002, as FOPEsp lituanas passaram a compor a Unidade de Operações Especiais (Specialiųjų Operacijų Junginys [SOJ]), tropa que por ocasião de mudanças organizacionais realizadas em 2008 na estrutura do Sistema de Defesa Nacional foi designada como Força de Operações Especiais (Specialiųjų Operacijų Pajėgos [SOP]), sendo esse componente alçado à condição de uma das cinco Forças Armadas da Lituânia<sup>12</sup>. Dispondo de estrutura flexível, a SOP é formada, basicamente, por três unidades<sup>13</sup>: Batalhão Vytautas<sup>14</sup> “O Grande Caçador” (Vytauto Didžiojo Jėgerių Batalionas [VDJB]); Serviço de Propósitos Especiais (Ypatingosios Paskirties Tarnyba [YPT]); Serviço de Mergulhadores de Combate (Mokymo ir Kovinės Paramos Centras [MKPC]) (Brazaitis, 2013).

---

dos meios não militares na consecução dos objetivos políticos e estratégicos, em muitos casos, desempenhando um papel mais eficiente (realizar exatamente aquilo que foi planejado) e eficaz (alcançar os objetivos propostos) que os meios militares. Segundo a doutrina russa preconiza o uso de medidas não militares (políticas, econômicas, informacionais, humanitárias, entre outras) deve ser empregado de forma premeditada e coordenada com as manifestações populares, sendo complementada pelo engajamento militar sigiloso com o emprego aberto das forças militares convencionais efetivado apenas sob pretexto de manutenção da paz e regulação da crise, com a finalidade de conquistar a vitória no conflito (Lisboa, 2025).

11 Termo de origem francesa usado em referência aos movimentos de resistência à ocupação alemã no decorrer da Segunda Guerra Mundial (Nota do autor desta investigação).

12 Formadas pela Força Terrestre (Kariuomenės Sausumos Pajėgos [KSP]), Força Naval (Karinės Jūrų Pajėgos [KJP]), Força Aérea (Karinės Oro Pajėgos [KOP]), KASP e SOP. (Nota do autor desta investigação).

13 Também integra a SOP um Centro de Treinamento e Apoio ao Combate (Mokymo ir Kovinės Paramos Centras [MKPC]) (Nota do autor desta investigação).

14 Denominação atribuída em referência à Vytautas, “o Grande”, grão-duque da Lituânia entre 1392 e 1430, considerado como herói nacional e figura importante no contexto do renascimento nacional no século XIX (Eidintas et. al., 2013).

Com um histórico de resistência civil que remete aos períodos de dominação do Império Russo e da Regência Soviética, ocorridos entre os séculos XVIII e XX, a Lituânia vem adotando, desde que o país conquistou sua independência em 1991, a iniciativa de envolver a sociedade civil (não militar) como uma das alternativas para compor um sistema amplo de autodefesa, atribuindo a esse expediente um substancial papel em sua Estratégia de Segurança Nacional. Nesse sentido, assim como ocorreu com países como a Suíça, Suécia, Áustria, Finlândia e Iugoslávia no enquadramento da Guerra Fria (1947-1991), a Lituânia adotou o conceito estratégico de Defesa Total<sup>15</sup> no período pós-independência (Rogulis, 2024).

Com base no histórico de resistência da sociedade lituana, a população se mostra bastante participativa nos assuntos relacionados à proteção dos interesses e da soberania do país, compreendendo a necessidade de dispor de recursos de defesa compatíveis com a ameaça representada pela Federação Russa ao mesmo tempo que valoriza o envolvimento da Lituânia como nação integrante da OTAN. O povo lituano, em geral, se engaja nas discussões inerentes à adequabilidade e necessidade de investimentos relacionados aos aparatos de Defesa, com considerável parcela dos cidadãos voluntariando-se para compor a capacidade nacional de defesa militar e civil, conciliando suas profissões civis com os exercícios e treinamentos realizados com as forças militares do país (Fuzileiro A, 2025).

O modelo estratégico adotado pela República da Lituânia<sup>16</sup> é

---

15 Desenvolvido como consequência dos efeitos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o conceito de “Guerra Total” estabelecido pelo General Erich Friedrich Wilhelm Ludendorff na obra “A Guerra Total” (Der Totale Krieg), publicada em 1935, estimulou a concepção de uma abordagem defensiva extensiva à sociedade civil. Conforme preconizado por Ludendorff, os Teatros de Operações nos quais as guerras do século XX são travadas se estende por todo o território das nações beligerantes, com as iniciativas ofensivas não diferenciando as tropas militares da população civil. Assim sendo, a “Defesa Total”, baseando-se no entendimento de que a guerra requer o envolvimento de toda a sociedade, adota esse mesmo princípio para desenvolver alternativas defensivas mais amplas, segundo as quais todos os recursos civis e militares disponíveis são empregados, de maneira constante e cooperativa entre militares e civis, no esforço para prover a Defesa do Estado (Berzina, 2020).

16 O conceito estratégico lituano é delineado a partir da convicção de que a sociedade, ciente das ameaças a que está sujeita, se mantém imune à desinformação e tem condições para desenvolver uma capacidade de Defesa do país compatível com a natureza da ameaça. Nesse contexto, a concretização do planejamento estratégico lituano é apoiada, principalmente, em um modelo educacional consistente e forte motivação dos cidadãos para defender o Estado, seja empregando alternativas não violentas ou lançando mão da resistência armada (Grigalashvili, 2023).

resultante de uma cultura estratégica<sup>17</sup> derivada de uma contínua e aflitiva percepção de ameaça<sup>18</sup> que originou uma sistemática defensiva construída no decorrer de uma longa história de resistência social contra a dominação estrangeira, iniciada quando o país foi submetido ao controle do Império Russo entre o final do século XVIII e início do século XX, retomada com a integração do território lituano à URSS ocorrida entre 1940 e 1991. As concepções elementares do conceito lituano de Defesa Total têm sua origem ligada ao Artigo 3 da Constituição da República da Lituânia, aprovada em 1992, especificamente na disposição que afirma ser direito da nação e todo cidadão resistir a qualquer iniciativa forçada de subjugação da integridade territorial e/ou da ordem constitucional do país. Decretada em 1997, a Lei sobre os Fundamentos da Segurança Nacional da República da Lituânia constitui o primeiro documento oficial a delinear as diretrizes básicas para o desenvolvimento dessa abordagem em favor dos esforços para defender o Estado de agressões externas. Entretanto, foi somente em 2021, quando da publicação da Estratégia de Segurança Nacional, que a Lituânia, face a conturbada situação geopolítica da região báltica, definiu que a Defesa do país não esteja limitada às forças nacionais e às nações filiadas a OTAN, mas seja um compromisso atribuído a todos os intervenientes da sociedade lituana, sejam eles cidadãos, instituições públicas (federais, estaduais e municipais) ou privadas (Rogulis, 2024).

Estruturada, sobretudo, nas vertentes da dissuasão e da defesa, a abordagem lituana de Defesa Abrangente, terminologia adotada em conformidade com as orientações da OTAN<sup>19</sup>, estabelece que a resistência civil, em associação com a capacidade nacional de Defesa e o suporte das nações aliadas (OTAN), constitui um dos três pilares de sustentação da Estratégia de Defesa da Lituânia (Rogulis, 2024). Na esfera do movimento organizado de resistência civil, cabe à FDT, composta por cidadãos-soldados voluntários capacitados a se engajar em situações de confronto,

---

17 Conceito inerente ao conjunto de valores, símbolos e padrões culturais que, no transcorrer do tempo, fundamentam e moldam a percepção e a conduta dos povos, em especial o comportamento de suas elites, em relação à guerra e ao modo como o Estado e suas instituições administram questões relacionadas à segurança nacional tendo suas potencialidades e vulnerabilidades críticas como principais elementos norteadores (Romana, 2013).

18 Sentimento subjetivo, experimentado de forma individual e/ou coletiva, sendo influenciado por múltiplos fatores (compreensão do problema; grau de exposição (voluntário ou involuntário); gravidade; alcance; duração; possibilidade de controle; reversibilidade) inerentes à compreensão que se tem acerca dos riscos e consequências associados a uma determinada ameaça (Rembischevski & Caldas, 2020).

19 A Lituânia tornou-se membro da OTAN no dia 29 de março de 2004 (Gurevičiūtė, 2018).

a tarefa de combater as ameaças armadas que, eventualmente, possam vir a colocar em risco a estabilidade e segurança da Lituânia. Formada e mantida durante os tempos de paz, a FDT lituana é caracterizada na Força Voluntária de Defesa Nacional (Krašto Apsaugos Savanorių Pajėgos [KASP]), ramo das Forças Armadas que atua conjuntamente com os outros componentes de defesa do Estado em períodos de crise ou conflito, de modo a conduzir ações de enfrentamento, lideradas pelo governo, com o propósito de assegurar ou restabelecer a independência e a autonomia do país (Wendt, 2021).

Conforme se encontra estruturado, o modelo de Defesa lituano pode ser inserido no emolduramento conceitual dos Complexos Regionais de Segurança (CRS), concepção teórica segundo a qual grupos de Estados que possuem preocupações em comum no que concerne à Segurança<sup>20</sup>, têm tamanha similaridade que seus interesses não podem ser analisados de maneira separada (Buzan & Wæver, 2003). Por dividirem relações de proximidade territorial, laços de identidade cultural, além de valores e interesses compartilhados (constituídos a partir do nacionalismo como força motora de resistência à dominação estrangeira, bem como da aspiração pelo desenvolvimento da paz democrática), os Estados bálticos se harmonizam com a perspectiva que fomenta a composição de uma comunidade cooperativa de Segurança que assegure a estabilidade no contexto dos países bálticos, da União Europeia (UE) e da OTAN (Schwingel, 2016).

## Recursos metodológicos

Antecedendo a aplicação da ferramenta metodológica que norteia a condução desta investigação, orientada pela condução de entrevistas semiestruturadas que apontam para a relevância do papel desempenhado pelas FOPEsp no desenvolvimento de capacidades das FDT dos Estados que adotam a abordagem estratégica da Defesa Abrangente, foi realizado um amplo e diverso levantamento exploratório prévio, contruído a partir de uma base de dados documentais e bibliográficos obtidos de forma física e remota.

No que concerne a realização das entrevistas, realizadas

---

20 Inicialmente formulada com enfoque centrado no Estado, especificamente no âmbito político-militar, este conceito teórico passou a incluir a possibilidade de diferentes intervenientes estatais e não estatais em processos complexos e interconectados de securitização e/ou dessecuritização (Ferreyra; Soares, 2018)

individualmente junto a um grupo de três militares portugueses<sup>21</sup> que integraram a Força de Fuzileiros Lituânia 2024 (FFZ-LTU24) que atuou naquele país no contexto das Medidas de Tranquilização (Assurance Measures<sup>22</sup>) levadas a efeito sob a égide da OTAN durante o primeiro semestre de 2024, esclarecemos que seu desenvolvimento transcorreu em conformidade com a metodologia da História Oral, tratamento qualitativo estruturado considerando uma análise temática alicerçada em conteúdos considerados como sendo essenciais à temática matriz: Ameaças Híbridas; Políticas de Segurança e Defesa da Lituânia; Conceito Estratégico da OTAN; Abordagem de Defesa Abrangente; Operações Especiais [OpEsp]). A análise de dados obtidos a partir das entrevistas coletadas foi realizada respeitando um procedimento metodológico organizado em duas etapas distintas: 1ª. Análise Comparativa (processo de avaliação das respostas contidas em cada um dos questionários com a finalidade de favorecer a identificação de padrões de argumentação); 2ª. Interpretação dos Dados (sistemática de avaliação dos resultados sob a perspectiva do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa).

A opção pela abordagem metodológica da História Oral justificase por tal procedimento metodológico oferecer significativas contribuições para a análise da mentalidade relacionada à temática explorada devido a sua inclinação para registrar o pensamento e perpetuar as memórias (impressões, vivências e lembranças) de indivíduos dispostos a compartilhar suas percepções, viabilizando o acesso a um conjunto de conhecimentos que seriam impossíveis de obter de outra forma.

O roteiro de perguntas apresentado aos entrevistados<sup>23</sup> (Apêndice

---

21 O reduzido número da amostra se deve ao fato de serem sigilosas as ações conduzidas por tropas de OpEsp, como é o caso do Corpo de Fuzileiros da Marinha Portuguesa. Nesse contexto e sob a alegação de resguardar a natureza velada da atividade por eles desempenhada no âmbito da FFZ-LTU24, apenas três militares se voluntariaram para colaborar com este estudo, contribuição que foi devidamente autorizada tanto pelos respectivos comandos da Marinha e do Corpo de Fuzileiros. O autor agradece à Marinha Portuguesa e ao Corpo de Fuzileiros pela valiosa colaboração ofertada no desenvolvimento desta pesquisa (Nota do autor desta investigação).

22 Envolve uma série de iniciativas e ações levadas a efeito com a finalidade de reforçar as sensações de segurança e confiança dos seus Estados membros, particularmente àqueles situados na região Leste da Europa, como consequência do aumento das tensões desencadeadas a partir da anexação da Criméia pela Federação Russa. Constituída entre os meses de maio e setembro de 2018, a primeira entre as sucessivas missões dessa natureza já contava com a participação da FFZ, especificamente no que concerne às capacidades inerentes à Projeção de Força e OpEsp (Associação de Fuzileiros, 2025).

23 Devido à natureza sensível da atividade desempenhada pelo Corpo de Fuzileiros de Portugal, o autor deste trabalho se compromete a preservar o sigilo da identidade dos entrevistados. (Nota do autor desta investigação).

A) foi elaborado com base na técnica “por pautas<sup>24</sup>”, recurso que viabiliza maior interação entre ambos os intervenientes (entrevistador e entrevistado), pois permite a cada um dos interpelados responder aos questionamentos do entrevistador com liberdade e naturalidade. Cabe salientar que quando combinados com as informações obtidas por outras ferramentas metodológicas (análise de dados bibliográficos e documentais), as informações angariadas por ocasião de conhecimentos e experiências individuais permitem ao pesquisador ter acesso a conteúdos até então desconhecidos que favorecem todo o processo de construção da pesquisa (Britto Júnior; Feres Júnior, 2011).

Ainda sobre as entrevistas é pertinente esclarecer que o número reduzido de entrevistados, ainda que mostre estar em compatibilidade com a natureza exploratória do trabalho, apresenta uma base empírica limitada para sustentar determinadas inferências acerca do modelo de defesa lituano, sendo as conclusões resultantes desse estudo decorrentes dos esclarecimentos obtidos com base na tríade de entrevistas coletadas.

Muito embora as dimensões territoriais e a densidade populacional não sejam as únicas variáveis a serem consideradas para estabelecer as relações de tamanho e poder<sup>25</sup> dos Estados, uma vez tal classificação implica em muitos outros fatores que podem ser utilizados como índice de correção, para efeitos práticos inerentes ao desenvolvimento deste estudo consideraremos a Lituânia como um “Pequeno Estado” em virtude de suas limitações territoriais e populacionais, além de recursos compatíveis com sua envergadura.

## Resultados da investigação

No que concerne ao atendimento do primeiro entre dois objetivos específicos propostos ponderamos que o longo histórico de envolvimento da sociedade lituana nos esforços de defesa do país contribui significativamente para que a população disponha de um legado cultural fundamentado em uma mentalidade coletiva vocacionada para a segurança interna. Essa tradição cultural contribui para a participação do povo lituano nas discussões inerentes à adequabilidade e necessidade

---

24 A técnica em questão consiste da elaboração de um questionário contendo uma combinação de perguntas abertas e fechadas pré-definidas e relacionadas entre si, conduzidas conforme o interesse do entrevistador, dando liberdade para que o entrevistado possa respondê-las espontaneamente (Britto Júnior & Feres Júnior, 2011).

25 Capacidade de agir de forma variada em diferentes circunstâncias (Almeida, 2012).

de investimentos relacionados aos aparatos de Defesa, com considerável parcela dos cidadãos voluntariando-se para compor a capacidade nacional de defesa militar e civil, conciliando suas profissões civis com os exercícios e treinamentos realizados com as forças militares do país. (Fuzileiro A, 2025). Diante desse cenário, as FOPEsp lituanas desempenham incumbências significativas no processo de conscientização e desenvolvimento das capacidades atribuídas à FDT, sendo as tropas especiais responsáveis por fundamentar os três elementos indispensáveis<sup>26</sup> que tornam àquele componente de defesa assimétrica uma força consistente e coesa de resistência (Stringer, 2022).

Especificamente no tocante ao cumprimento do segundo objetivo específico, ressaltamos que a população lituana se mostra bastante participativa nos assuntos relacionados à proteção dos interesses e da soberania do país, compreendendo a necessidade de dispor de recursos de defesa compatíveis com a ameaça representada pela Federação Russa ao mesmo tempo que valoriza o envolvimento da Lituânia como nação integrante da OTAN (Fuzileiro A, 2025).

Nesse enquadramento, em 2015, como resultado dos efeitos decorrentes do assédio russo sobre a Península da Criméia (cuja metodologia de agressão híbrida combinou ações bélicas tradicionais com alternativas não militares), a Lituânia tomou a iniciativa de incrementar a capacidade operacional de suas tropas especiais promovendo a expansão de um acordo de colaboração com os Estados Unidos (EUA), país cujas FOPEsp passaram a contribuir com o aperfeiçoamento das capacidades militares daquele país báltico buscando garantir a segurança e a estabilidade na região assim como em toda a Europa (Lithuanian Armed Forces, 2019).

A partir de 2018, no escopo desta parceria, as tropas especiais lituanas, incorporadas à aliança multinacional que prestou apoio às Forças de Segurança do Afeganistão, intensificaram sua participação nas operações de apoio ofertada àquele país pelas nações que compunham a aliança de países que se opuseram ao regime Talibã e à al-Qaeda entre 2001 e 2021. O engajamento das FOPEsp lituanas em exercícios e operações internacionais, juntamente com unidades análogas de países parceiros, contribui substancialmente para a interoperabilidade, favorece a aquisição de experiência prática em cenários de conflito, além de fortalecer os compromissos coletivos ratificados pelos Estados alinhados com a OTAN

---

26 Função cívico-militar, dispersão geográfica e experiência prévia (Stringer, 2022).

(Republic of Lithuania, 2023).

No âmbito do conceito estratégico da OTAN relacionado à abordagem de Defesa Abrangente, as FOPEsp lituanas são empregadas, predominantemente, provendo apoio às demais alternativas governamentais, evidenciando sua relevância estratégica ao conduzir, predominantemente, métodos de Ações Diretas<sup>27</sup> (AD) e Reconhecimento Especial<sup>28</sup> (RecEsp). Como resultado da crescente expansão da interoperabilidade entre as tropas especiais lituanas e norte-americanas, especificamente envolvendo quadros operacionais do Exército dos EUA qualificados em Forças Especiais<sup>29</sup> (FEsp), as unidades lituanas passaram a desenvolver capacidades orientadas para executar Assistência Militar<sup>30</sup> (AMil) com a finalidade de capacitar os contingentes militares convencionais e a população civil voluntária que compõe a FDT. Nesse sentido, as FOPEsp lituanas têm grande relevância no enquadramento do modelo estratégico de defesa daquele país, uma vez que atuam como multiplicadores de força<sup>31</sup> ao fornecer orientação (desenvolvimento de capacidades) e aconselhando (mudança de atitude) à KASP, de modo a

---

27 Operações ofensivas conduzidas de modo exclusivo por FOPEsp, realizada com elevado grau de precisão, pequena envergadura e curta duração, sendo executada por tropa de constituição variável, contra alvos de valor significativo, localizados em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis. Desenvolvido como uma ação de choque, as ações de Comandos podem ser definidas pelas seguintes ações táticas: destruir, emboscar, sabotar, interditar, neutralizar, capturar, eliminar, resgatar (pessoal ou material), retomar, conquistar e identificar alvos para a condução de fogos terrestres, aéreos e navais (Brasil, 2017).

28 Operação realizada por elementos operacionais de Forças Especiais (FEsp), infiltrados na retaguarda do inimigo, em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, com o propósito de obter, confirmar ou atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática, fundamentais para o planejamento e para a condução de operações militares (Brasil, 2017).

29 Tropa de OpEsp apta na condução de guerra irregular, que, pela versatilidade que lhe confere a estrutura, o grau de instrução e o grande número de especialistas, pode ser empregada em grande variedade de missões que contribuem para a consecução dos objetivos da força como um todo (Brasil, 2015).

30 É um tipo de operação especial, conduzida por FOEsp, cuja finalidade é apoiar e influenciar forças amigas e que engloba um largo número de tarefas de organização, treino, aconselhamento, mentoria ou condução de operações combinadas. Inclui, mas não está limitado à construção de capacidades de forças de segurança amigas, o estabelecimento de contactos com líderes e organizações locais, regionais ou nacionais bem como ações para apoiar e influenciar a população local. O alcance da AMil é vasto e pode variar entre a condução de treino militar de baixo nível ou eventualmente com assistência material, até ao emprego ativo de forças autóctones na conduta de operações de grande envergadura (Portugal, 2014).

31 Atividade executada com o propósito de ampliar o poder de combate de uma Força Irregular, organizando-a em unidades equipadas, instruídas e devidamente comandadas, enquanto transforma indivíduos sem capacitação militar em combatentes ativos e com capacidade de potencializar seu esforço gerando maiores e melhores resultados (Brasil, 2017).

promover o desenvolvimento das competências combativas dessa unidade voluntária em favor dos interesses e da defesa da República da Lituânia (Fuzileiro A, 2025; Fuzileiro B, 2025).

Em resposta à pergunta que é colocada como objetivo geral/principal desta investigação, acentuamos que as atividades desempenhadas pelas FOPEsp lituanas são compatíveis com as demandas individuais da República da Lituânia) devido ao “pacote” de treinamento, aconselhamento e mentoria por elas ofertado às unidades militares convencionais dos demais componentes das Forças Armadas que servem ao país, bem como ao contingente de cidadãos-soldados voluntários da KASP. O know-how contido nesse pacote é considerado como essencial para compor a gama de capacidades de segurança e defesa coletiva pretendida pela OTAN. Nas várias atividades realizadas sob a égide daquela aliança militar intergovernamental, as FOPEsp lituanas e estrangeiras vêm tendo a oportunidade de compartilhar informações que favorecem o aprimoramento de (Técnicas, Táticas e Procedimentos [TTPs]) em uma conjuntura demasiadamente complexa, contribuindo para o incremento da interoperabilidade ao mesmo tempo em que fortalece os laços de amizade entre as nações parceiras e aumenta a sensação de segurança dos Estados membros (Fuzileiro C, 2025).

A importância estratégica das FOPEsp lituanas se estende para o espectro multidimensional quando as tropas especiais promovem uma integração nos níveis operacionais e estratégico, viabilizando o arranjo de intervenientes e atividades por eles desempenhadas de forma a constituir uma força que atua e se engaja de forma coesa e colaborativa. Dessa forma, tomando como referência o conceito de Special Operations Forces Support<sup>32</sup>, as FOPEsp e a KASP (formada pelos cidadãos-soldados voluntários) têm uma relação simbiótica na intrincada tarefa de prover a segurança e a defesa da República da Lituânia (Fuzileiro B, 2025).

Especificamente no que se refere a esta integração, as FOPEsp, por ocasião da natureza das atividades militares não convencionais por elas executadas e em decorrência da experiência adquirida na condução de atividades executadas com base no conceito de interoperabilidade<sup>33</sup>,

---

32 Este conceito refere-se, basicamente, ao apoio ofertado pelas FOPEsp às forças convencionais e destas às tropas especiais de maneira recíproca (Fuzileiro B).

33 Capacidade de forças militares nacionais ou aliadas operarem, efetivamente, de acordo com a estrutura de comando estabelecida, na execução de uma missão de natureza estratégica ou tática, de combate ou logística, em adestramento ou instrução. O desenvolvimento da interoperabilidade busca otimizar o emprego dos recursos humanos e materiais, assim como aprimorar a doutrina

os quadros operacionais vinculados às tropas especiais constituem a “argamassa” que conecta os vários elementos (individuais e coletivos), que atuando em sinergia, dão sustentação à estratégia de Defesa Abrangente (Stringer, 2022).

Sobre o processo de conscientização da sociedade em relação aos efeitos da guerra, entendimento fundamental no enquadramento na abordagem de Defesa Abrangente, as FOpEsp lituanas contribuem para fornecer conhecimentos cruciais para fundamentar e/ou solidificar as bases de uma “mentalidade resiliente” em um cenário de crise ou conflito, de modo a assegurar o apoio de toda a sociedade lituana ao movimento de resistência e a funcionalidade do governo, mesmo na eventualidade da administração do país vivenciar uma situação de clandestinidade e/ou exílio (Mindaugas, 2019).

## Conclusão

O histórico efêmero das FOpEsp lituanas não é um indicativo de imaturidade ou incapacidade. Contrariando o breve contínuo temporal que baliza a curta história independente da República da Lituânia, a competência e experiência dos quadros operacionais que formaram as tropas especiais daquele país foi alcançada por ocasião da extensa e obstinada resistência ao domínio soviético, posteriormente aprimorada pela subsequente geração de operadores que foi levada a se adaptar a um contexto de enfrentamento totalmente diferente dos modelos tradicionais e predefinidos de confrontação que caracterizaram a Guerra Fria.

Dispondo de uma mentalidade flexível, as FOpEsp lituanas são empregadas em um amplo, integrado e coeso esforço nacional de Defesa do Estado contra as ameaças híbridas, cujo planejamento foi elaborado e desenvolvido de maneira a atender aos requisitos próprios de liberdade e segurança daquele país, estando suas determinações ajustadas ao conceito estratégico de proteção mútua preconizado pela OTAN.

Seja executando ações de choque (cinéticas) ou desempenhando tarefas de reconhecimento e/ou assistência (ambas funções de natureza não cinéticas), as FOpEsp lituanas atuam sistematicamente em tempos de paz, crise ou conflito, sendo internamente percebidas e utilizadas como

---

de emprego das Forças Armadas. A consecução de um alto grau de interoperabilidade está ligada diretamente ao maior ou menor nível de padronização de doutrina, procedimentos, documentação e de material das Forças Armadas (Brasil, 2015).

um instrumento de valor ímpar para a preservação das capacidades que caracterizam o modelo lituano de Defesa Abrangente, face à obscura sombra ameaçadora do modelo de agressão híbrida promovido pela Federação Russa.

Considerando que as FOPEsp são empregadas no Amplo Espectro das crises e conflitos como uma alternativa estratégica *sui generis* empregada em favor da estabilidade e segurança de um Estado, este estudo se mostra pertinente a medida que explora conteúdos que buscam produzir/diversificar saberes relacionados à empregabilidade e utilidade das tropas especiais no que concerne à abordagem de Defesa Total/Abrangente face aos desafios impostos pelas ameaças híbridas. Nesse aspeto a presente investigação contribui para ampliar o conhecimento científico inerente aos esforços, individual (empreendido por cada país) e coletivo (realizado pelas nações alinhadas à OTAN) relacionados às medidas de combate aos agressores que se valem da diversidade ofertada pelas ofensivas híbridas, uma vez que eles representam um perigoso, variado e contínuo risco à segurança dos Estados Nacionais.

# THE ROLE OF SPECIAL OPERATIONS IN LITHUANIA'S CONTAINMENT STRATEGY AGAINST HYBRID THREATS

## ABSTRACT

With a centuries-old history of resistance to foreign domination and influence, the Republic of Lithuania has based its National Defense Strategy on a broad and cohesive system that integrates all segments of society in a shared effort to ensure the protection and interests of that country, as well as of allied nations that are part of NATO, in the face of the continuous threat of hybrid aggressors. Considering the prominence that Special Operations Forces (SOF) have had in the turbulent scenario of confrontation of the 21st century, this article was developed as a Case Study with the purpose of understanding the role played by SOF in the effort to confront hybrid threats, taking as a reference the strategic concept of "Comprehensive Defense" adopted by Lithuania. The study was conducted based on an exploratory documentary and bibliographic survey, guided by semi-structured interviews with marines who were part of the Lithuanian Marine Force 2024 (FFZ-LTU24), a contingent of the Portuguese Navy Marine Corps that operated in that country under the auspices of NATO. As a result of this study, the Lithuanian SOF proved to be significantly important and properly adjusted both to the concept of territorial defense implemented by Lithuania and to the concept of mutual protection structured by NATO.

**Keywords:** Republic of Lithuania. National Defense System. Comprehensive Defense Approach. Special Operations Forces. Hybrid Threat

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Políbio Valente de. **Do poder do pequeno Estado: enquadramento geopolítico da hierarquia das potenciais**. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2. Ed., 2012.

ANDERSSON, Jan Joel.; TARDY, Thierry. Hybrid: what's in a name?. **European Union Institute for Security Studies, ISSUE Brief**, v. 32, 2015. Disponível em: [https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/Brief\\_32\\_Hybrid\\_warfare.pdf](https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/Brief_32_Hybrid_warfare.pdf). Acesso em: 18 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO DE FUZILEIROS. Força de fuzileiros na Lituânia em 2024. **O Desembarque**, n. 53, pp. 6-11, 2025.

BANKAUSKAITĖ, Dalia; ŠLEKYS, Deividas. Lithuania's total defense review. **Prism**, v. 10, n. 2, pp. 54-77, 2023.

BERZINA, Leva. From 'total' to 'comprehensive' national defense: the development of the concept in Europe. **Journal on Baltic Security**, v. 6, n. 2, pp. 1-9, 2020. Disponível em: <https://journalonbalticsecurity.com/journal/JOBS/article/2/text>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de campanha: operações especiais**. EB70-MC-10.212. 5. ed. Comando de Operações Terrestres, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das forças armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Ministério da Defesa.

BRAZAITIS, Laimonas. (ed.) **The lithuanian armed forces: ready to respond**. The Ministry of National Defense of the Republic of Lithuania, 2013.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, v. 7, n.7, pp. 237-250, 2011.

BUZAN, Barry Gordon; WÆVER, Ole. **Regions and powers: the structure of international security**. Cambridge University Press, 2003.

EIDINTAS, Alfonsas. et. al. **The history of Lithuania**. Vilnius, LT: Eugrimas, 2013.

ESPAÑA. Unión Europea y cooperación. Lituania: República de Lituania. **Oficina de Información Diplomática**. Ministerio de Asuntos Exteriores. 2024. Disponível em: [https://www.exteriores.gob.es/documents/fichaspais/lituania\\_ficha%20pais.pdf](https://www.exteriores.gob.es/documents/fichaspais/lituania_ficha%20pais.pdf). Acesso em: 1 abr. 2025.

FERREYRA, Matías; SOARES, Samuel Alves. Complexo regional de segurança. In: SAINT-PIERRE, Héctor Luis; VITELLI, Marina Gisela (org.) **Dicionário de segurança e defesa**. Editora Unesp, pp. 181-199, 2018.

FUZILEIRO A. Depoimento [Abr. 2025]. Entrevistador: Rodney Alfredo Pinto Lisboa. Lisboa, 2025. 5 folhas de papel A4 contendo respostas a perguntas de um questionário elaborado especificamente para este trabalho. Entrevista concedida visando a elaboração de artigo científico sobre as FOpEsp da Lituânia no contexto do conceito estratégico da Defesa Abrangente.

FUZILEIRO B. Depoimento [Abr. 2025]. Entrevistador: Rodney Alfredo Pinto Lisboa. Lisboa, 2025. 3 folhas de papel A4 contendo respostas a perguntas de um questionário elaborado especificamente para este trabalho. Entrevista concedida visando a elaboração de artigo científico sobre as FOpEsp da Lituânia no contexto do conceito estratégico da Defesa Abrangente.

FUZILEIRO C. Depoimento [Abr. 2025]. Entrevistador: Rodney Alfredo Pinto Lisboa. Lisboa, 2025. 3 folhas de papel A4 contendo respostas a perguntas de um questionário elaborado especificamente para este trabalho. Entrevista concedida visando a elaboração de artigo científico sobre as FOpEsp da Lituânia no contexto do conceito estratégico da Defesa Abrangente.

GRIGALASHVILI, Vepkhvia. Total defence: a comprehensive approach

to national defence governance. **International Journal of Scientific and Management Research**, v. 6, n. 5, pp. 240-248, 2023.

GUREVIČIŪTĖ, Kotryna. Active and reliable ally since the start: Lithuania's NATO membership. **Lithuanian Military Digest**, n. 1, 2018. Disponível em: [https://kariuomene.lt/data/public/uploads/2021/03/2018-lmd\\_nr.-1\\_internetui.pdf](https://kariuomene.lt/data/public/uploads/2021/03/2018-lmd_nr.-1_internetui.pdf). Acesso em: 7 abr. 2025.

HYBRID COE. European Centre of Excellence for Countering Hybrid Threats. **Hybrid threats as a concept**. 2015. Disponível em: <https://www.hybridcoe.fi/hybrid-threats-as-a-phenomenon/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR. **Glossário de termos militares**. Instituto Universitário Militar, 2. ed, 2020.

LISBOA, Rodney Alfredo Pinto. **Cenários prospectivos em conflitos de natureza híbrida: o Atlântico Sul como ambiente de atuação das forças de operações especiais**. 2025. Tese (Doutorado em Estudos Marítimos). Escola de Guerra Naval da Marinha do Brasil [EGN-MB], Rio de Janeiro, 2025.

LITHUANIAN ARMED FORCES. **Soldiers of lithuanian special operations forces recognised for the resolute support mission in Afghanistan**. 2019. Disponível em: [https://kariuomene.lt/en/soldiers-of-the-lithuanian-special-operations-forces-recognised-for-the-resolute-support-mission-in-afghanistan/21433?\\_\\_cf\\_chl\\_tk=Pf\\_EwF9.VS.2ZhNP81yVtIF4Lmq4gm2huXebEd0LQOQ-1747235646-1.0.1.1-aIypHWWYKRG\\_J4tOdkhuMKbcLiNs2 olApQXgjBeLpQA](https://kariuomene.lt/en/soldiers-of-the-lithuanian-special-operations-forces-recognised-for-the-resolute-support-mission-in-afghanistan/21433?__cf_chl_tk=Pf_EwF9.VS.2ZhNP81yVtIF4Lmq4gm2huXebEd0LQOQ-1747235646-1.0.1.1-aIypHWWYKRG_J4tOdkhuMKbcLiNs2 olApQXgjBeLpQA). Acesso em: 12 maio 2025.

MATTIS, James Norman; HOFFMAN; Frank. **Future warfare: the rise of hybrid wars**. 2005. Disponível em: <http://connections-qj.org/article/future-warfare-rise-hybrid-wars>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MINDAUGAS, Jonas. A history of resilience. **Special Warfare**, v. 32, n. 3, pp. 27-29, 2019.

NATO. North Atlantic Treaty Organization. **Conceptual framework for comprehensive national defence system**. STO TR-SAS-152, maio

2024. Disponível em: <https://www.sto.nato.int/publications/STO%20Technical%20Reports/Forms/Technical%20Report%20Document%20Set/docsethomepage.aspx?>. Acesso em: 3 abr. 2025.

NATO. NATO Special Operations Headquarters. **Comprehensive defense handbook**, v. 1, ed. A, dez. 2020. Disponível em: <https://www.nshq.nato.int/Library/DownloadFile/e8a86ab2-cbf4-900e-3fcc-c3daa451c06>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PETTERSSON, Ulrica; ILIS-ALM, Hans. Resistance operations: challenges and opportunities for Special Operations Forces. **Journal on Baltic Security**, v. 8, n.1, pp. 77-94, 2022.

PORTUGAL. Exército Português. **Operações especiais**. PDE 3-67-00. Ministério da Defesa Nacional, 2014.

REMBISCHEVSKI, Peter; CALDAS, Eloisa Dutra. Teorias e abordagens da percepção de risco: o contexto da saúde humana. **Boletim do Instituto da Saúde**, v. 21, n.1, pp. 47-61, 2020.

REPUBLIC OF LITHUANIA. **Cooperation between the Lithuanian and the U.S. Special Operations Forces improves our national security**. Ministry of National Defense. 2023. Disponível em: <https://kam.lt/en/cooperation-between-the-lithuanian-and-the-u-s-special-operations-forces-improves-our-national-security>. Acesso em: 14 maio 2025.

RODRIGUES, Fernando da Silva. Guerra híbrida: anexação da Criméia e crise da Ucrânia sob a perspectiva político-estratégica da OTAN. **Análise Estratégica**, v. 20, n. 2, pp. 39-57, 2021.

ROGULIS, Dovydas. Understanding Lithuania's total defense approach in the face of russian threat through principal-agent theory. **Security & Defense**, dez. 2024. Disponível em: <https://securityanddefence.pl/Understanding-Lithuania-s-total-defence-approach-in-the-face-of-Russian-threat-through,195805,0,2.html>. Acesso em: 3 abr. 2025.

ROMANA, Heitor. O conceito de cultura estratégica: nota sobre a China. In: LARA, A. S. (coord.). **A crise e o futuro**. Instituto Superior de Ciências

Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, pp. 43-50, 2013.

RIBEIRO, António Silva. **Teoria geral da estratégia**: o essencial ao processo estratégico. Edições Almedina, 2009.

STRINGER, Kevin D. Special Operations Forces (SOF): the integrators for total defense and resistance. **Journal on Baltic Security**, v. 8, n.1, pp. 65-75, 2022.

STRINGER, Kevin D.; FIALA, Otto C. The ROC: The Resistance Operating Concept – Special Operations Command Europe’s collaborative approach within unconventional warfare. **Special Warfare**, v. 32, n.3, pp. 14-16, 2019.

SCHWINGEL, Gionava. **A importância estratégica dos países bálticos para a OTAN no pós-Guerra Fria**. [Trabalho de Conclusão de Curso não Publicado] Centro Universitário do Vale do Taquari – UNIVATES, 2016.

THE LITHUANIA TRIBUNE. **Lithuanian Special Operations Forces: the origins of guerrilla warfare**. The Lithuania Tribune, 2023. Disponível em: <https://lithuaniatribune.com/lithuanian-special-operations-forces-the-origins-of-guerrilla-warfare>. Acesso em: 14 maio 2025.

TRINDADE, Valério Stumpf. Cenários, operações no amplo espectro a brigadas de cavalarias mecanizadas. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, v. 1, n. 3, pp. 50-61, 2013.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2018.

VOTEL, Joseph L. et al. Unconventional warfare in the gray zone. **Joint Force Quarterly**, n. 80, pp. 101-109, 1st Quarter, 2016.

WENDT, E. Comprehensive defense: a whole-of-society approach via irregular forces. **Special Warfare**, v. 34, n. 2, pp. 30-32, 2021.

**\*Recebido em 10 de outubro de 2025, e aprovado para publicação em 16 de março de 2026.**